SOU(L)

Bernardo Rodrigues da Silva

BERNARDO RODRIGUES DA SILVA

SOU(L)

1ª edição

Rosário do Sul
Edição do Autor
2017

SOU(L)

À minha mãe, Marlene,
meu pai, Marcírio,
e minha irmã, Patrycia
Pelo apoio incondicional que só vocês podem me dar.

À minha professora/tia/amiga, Elisa,
Por me fazer enxergar poesia em tudo o que faço.

Ao amigo, Bruno Chaves,
Pela arte desta árvore que acabou simbolizando o livro.

Ao amigo, Romário Volk,
Gratidão por "dar uma olhada" no meu português.

Mônica, gratidão pela confiança,
Usarei tua impressora com todo o meu carinho
Teu gesto significou MUITO pra mim.

Do autor

Originalmente, este livro se chamaria “O VAZIO”, pois seu objetivo estava em mostrar o vazio que cada indivíduo carrega dentro de si. Porém, durante o processo de escrita, percebi que ao escrever os poemas, a história que ali estava contada era outra. Muito mais do que “o vazio”, propriamente dito, o livro me mostrava sobre a caminhada de preencher esta lacuna. Cada pessoa é única no mundo. Cada indivíduo possui suas singularidades no modo de pensar e agir. Isso é o que gera as características humanas que desenvolvemos no processo de viver e evoluir. E, apesar de tantas diferenças no modo de agir e de pensar, possuímos a maravilhosa capacidade de nos conectar e entender o sentimento dos outros pelo processo que chamamos de empatia. Vivemos em um ciclo de preencher o vazio para, na sequência esvaziá-lo. “O vazio”, aqui tão citado, é uma analogia a nossa alma. “SOU(L)” busca apresentar de maneira íntima a natureza da alma e sua eterna busca pela evolução, para que aos poucos, cada vez mais, possamos nos conectar uns aos outros.

Bernardo Rodrigues da Silva
2017

ÍNDICE

POEMA EM PROSA Nº 1

O ato de transcrever qualquer coisa que fosse no papel tornara-se um hábito. Talvez fosse essa a maneira que o mantivesse vivo e distante de certos pensamentos perturbadores. O poeta sempre escrevia coisas e na sequência colocava fora. Era como eternizar um momento durante um instante e no outro jogá-lo fora e entregá-lo à sorte, ou, por melhor dizer, ao azar de provavelmente nunca ser lido. O que aquilo significava não saberia dizer. Talvez uma tentativa frágil de dizer que existia, era algo que o agradava e o tornava tranquilo, de uma maneira incomum. Era um sentimento parecido com conquista e sensação de dever cumprido. Talvez dever cumprido fosse uma expressão errada, uma vez que não era obrigado a fazer, portanto não era um dever. Mas era assim que o poeta se sentia, sempre que escrevia sobre qualquer coisa que fosse.

O VAZIO

Essa minha natureza de querer preencher,
Minha natureza de apossar, adonar e ocupar.
Me encher de coisas, pensamentos e teorias.
Querer e ter a necessidade de me sentir completo.

Precisar, mostrar, expor e depois gritar.
Preencher o vazio que, por vezes, parece aumentar.
Tem tanta coisa, tanta porta, tanta janela.
É tanta rua, tanta grama, tanta água.
E tem eu, grão de areia. Célula!

O silêncio.
O silêncio, em sua plenitude, é diverso de sons.
É o cantar dos pássaros,
Vento batendo nas folhas,
Água correndo rio abaixo.
Tudo, silêncio, variado...
Um grande nada!
Um grande tudo!

O silêncio preenchendo o vazio que só parece aumentar,
Preenchendo e me deixando, por horas, completo.

O PÁSSARO E O VAZIO

Que seríamos de nós sem um vazio para preencher?
Provavelmente, o mesmo de um pássaro, sem um céu para sobrevoar.

SOU(L)

Eu sou a vida que percorre meu sangue
Sou a energia que sinto ao meu redor quando paro
Sou o vento que bate o meu rosto quando caminho
Sou a água que bebo quando tenho sede
E a risada que ouço quando converso com alguém.

Sou a verdade dos olhos que brilham ao falar
Sou os pelos que se arrepiam ao se emocionar
Sou o suspiro, que de súbito, vem me abraçar
E a lágrima que cai quando sinto o mundo desabar.

Sou a terra que toca os meus pés ao caminhar
Sou a luz que dá energia ao acalentar a pele fria
Sou o oxigênio vindo da folha ao produzir alimento
E o amor que a vida,consigo, traz.

Não sou destes que se consideram solitários ou avulsos
Sou organismo, sou ser, sou irmão.
Não sou um em um milhão
Sou parte de um único, ímpar.

Porque não há separação entre fronteiras
Não há barreiras de conexão
Pois eu sou você e você sou eu
E, na verdade, não existe o eu
Apenas nós!

Nós somos as cores, as línguas e as tradições.
Nós somos a terra, o ar e a água.
Nós somos o sol, os planetas e as estrelas.
E dentro de toda essa diversidade,
Somos unidade.

PRÓLOGO DE UM POEMA

O sangue flui com facilidade,
Parece até que bebi!
Sinto o ar que respiro,
A música que toca é boa
E só estou sentado com meus fones de ouvido...

POEMA-DIVÃ

É nessas horas que me sinto um idiota
Ou talvez um maníaco compulsivo.
Enquanto fico olhando teu perfil no Facebook,
Eu não sei se o que você posta é realmente aquilo que você é
Ou aquilo que você quer ser.

Talvez eu mais idiota,
Fique postando coisas,
Como se não ligasse para a sua opinião
Mas em cada coisa que faço,
Deparo-me esperando desesperadamente tua aprovação.

Talvez para sanar isso
Eu, meio idiota, desaprovo atitudes tuas.
E fico resignado ao saber que não gosta de artistas e músicas que gosto
Achando que só porque temos algumas coisas em comum
Tudo será, de uma maneira utópica e tediosa, em comum.

Então, talvez por fim,
Acho que te conheço sem ao menos ter conversado verdadeiramente contigo.
Quero chegar perto, te cheirar, abraçar e beijar,
Olhar teus olhos e observar tuas reações,
Conversar sobre minhas aflições e discutir capítulos de livros em comum,
Convencer-te que meu mundo pode ser teu.

Mas eu, meio idiota, que sou.
Menosprezo-me, e, provavelmente,
Se não conseguir nada disto falar contigo,
Vou mentir pra mim mesmo
E dizer que na verdade eu não te queria
E que tudo o que pensei foi fruto de algum trauma passado,
Que me fez ficar assim, parecendo forte por fora,
Remendado por dentro.

A PORTEIRA

Uma porteira, dessas do interior das cidades, em uma propriedade qualquer
Dá abertura para passar.
E, após atravessar o misterioso limite,
Estamos, agora, do lado de lá da porteira.
Mas então, pergunto à mãe terra, que está sob meus pés:
Qual é mesmo a diferença entre o lado de cá e o de lá?

DOIS MUNDOS

O ângulo do raio solar.
A luz que passa pela janela e cai sobre a cama.
A janela que divide o mundo de dentro do de fora.

Sobre a cama agora o conforto,
A cama que recebe a luz solar.
E vive no mundo de dentro,
E sente o mundo de fora.

ORQUESTRA NOTURNA

Chegam a ser absurdas essas habilidades hiper-humanas!
De madrugada as percepções são sempre mais aguçadas,
Assim como a sincronia do tique com o taque do relógio,
E os cachorros que latem na rua paralela à de baixo daqui.

Já ouvimos falar do mal da poluição sonora. Mas quem de fato sentiu o mal?
Do mesmo modo que comemos alimentos envenenados, nos acostumamos.
A não percepção está tão entranhada no eu, que entendê-la é algo libertador.
Apenas após essa percepção que ganhei o convite para a orquestra noturna.

Ao meu redor todos os sons são misturados e compassados:
Os grilos junto às rãs formam suas eternas melodias de base
E os estalos da casa de madeira regem o lento e terno ritmo.

Imagine só, agora, a angústia e desespero do poeta que a tudo isso ouve,
Onde qualquer suspiro, respiração ou barulho de caneta altera a sinfonia.
Só então percebe, qualquer som que fizer, faz parte da orquestra noturna.

INSÔNIA

Ah! Esses tais que não me representam.
Quem dera, eu, que me representassem!
Haveria sim, um mundo tão mais lindo...
Lá, absolutamente tudo, seria iluminado.

Mas ao invés disso preciso catar poesias
Torna-se cada vez mais raro encontrá-las
Há sempre, no caminho, um tal machista
Que com orgulho, se diz cidadão de bem.

E quando leio tais notícias antes de dormir,
Como o debate sobre ela merecer ou não
Diga-me, alguém merece ser estuprado?

É por isso que não devo parar de escrever.
É por tudo isso que não devo nunca parar.
Luto onde não quero ver meu filho crescer.

MOTIVO

Não é a falta de assunto que me faz escrever,
É exatamente o excesso dele.

MARIONETE

Tirei uma foto e mostrei ao circo.
Todos conseguem me ver?

Um grito clama para ser abafado
Tratando de armas como se fossem rosas.

Ontem não podia, hoje eu posso.
Por que querer que outros não possam ter?

Atônito, tento entender.
Por que diabos um grito clamaria para ser abafado?
Quando o lógico é gritar para ser escutado.

Mas Deus sabe que não sou ingênuo.
Deus sabe que os gritam são marionetes e seus manipuladores.
Mas descobrir-se manipulado, sem ajuda, é impossível.

E por medo de sentir, dança-se ao som da valsa.
E por medo de errar, escolhe sua voz calar.

Vejo pessoas lavando as mãos e depois indo se deitar.
Não há livros ou luzes junto ao criado mudo.

FAROL

Expressar com palavras sentimentos invisíveis.
Não ter nada a dizer.
Apenas demonstrar uma angústia de algo vindo de longe.
Uma emoção forte acompanhada de uma luz irradiante.
E essa falta de uma natureza expressiva.

Em meio ao caos da amarga rotina,
Encontro-me simples e leve ao sol.
E a arte, por si só, alivia qualquer peso sobre os ombros.

E nesta despretensão me encontro,
Nesta simplicidade me desprendo dos problemas,
Nesta sinfonia fico leve.

Todas as responsabilidades se vão.
E o amor permanece,
Permanece o amor próprio,
Permanece o amor ao próximo.
Onde todos os seres são um só,
Onde me conecto a algo muito maior que eu.

O MAPA

Por mais que o poeta não goste de termos,
O poeta, em sua frágil natureza de escrever
- e ser mal interpretado -
Depende muito de conceitos.
Depende das explicações que cada palavra traz consigo.
E as palavras, como nós, trazem sua origem e história.

Mas como descrever algo que não pode ser visto?
Deste modo, o poeta é como um topógrafo de palavras,
Que usa poemas para construir mapas ao leitor.
E indica onde cada poesia poderá ser encontrada,
E ela só poderá ser encontrada,
Por aqueles leitores que souberem usar os mapas.

OS SONHOS

Os sonhos são apenas uma maneira,
Muito mais clara e concisa,
De responder algumas questões
Que a gente insiste em dizer que não sabe a resposta,
Mas que na verdade, sem saber, evitávamos.
Assim como quem evita pecar,
Por medo de ir para o inferno.

RECORDAÇÃO

Quase não é mais noite,
Mas ainda não é dia.

O breu já deixou o céu.
Os postes de luz, ainda acesos, não têm a mesma força.
Aos poucos o sol dá sinais de que irá despertar.

Como todas as noites,
A atmosfera do momento é completamente etérea.
É bem possível que nesse meio tempo
Criaturas do outro lado estejam andando do lado de cá.

Em outra rua desconhecida,
Um cachorro, ao ver algo, late dentro do seu pátio.
Aos seus olhos caninos, a criatura que vê, não é deste mundo.
E não é que o pobre bicho tem razão!?

Mas de nada adiantava latir,
A criatura que ele viu, só está a andar e observar.
E, até que o dia acorde, ela recorda,
Os dias de glória do lado de cá.

DIAS ATUAIS

Romantismo é dar algo em que foi gasto algum tempo
Não algum dinheiro.

A BUSCA

O nascer do sol não pode ser resumido em palavras.
Como ousarei com algo tão grandioso como o amor?
Ao invés de lunetas, uso o coração, e olho para longe.
Sigo uma luz que me leva bem alto, além das nuvens.

A surpresa quando descubro que o lugar pode ser meu.
O meu lugar não é só meu, e nem de somente alguém.
Minha morada fica além do mágico, único ou especial.
Meu amor não é só meu, muito menos, somente teu.

Essa brisa, que percorre meu rosto, lembra-me. Um.
Conectado ao espaço o amor percorre nossos corpos.
E lembra que a felicidade é compartilhada, ilimitada.

Mas, meus amores, somos amantes e somos crianças.
E a cada dia, passo a passo, aprendemos mais a amar.
Contrariando todos aqueles que só sabem minguar...

DOS OLHOS VERDES

Insiste em brotar nos lábios um sorriso,
Quando hoje eu lembro de ontem.
E, se me esforçar, somente um pouco,
Parece que ainda sinto teu cheiro, afago.

Ainda sinto os olhos teus, nos meus,
Procurando enxergar aquilo que vê.
Mas, no momento, só vejo os olhos verdes.
Não existe o mundo, só você.

Que se danem os medos tolos,
Que se danem meus medos tolos,
Quero mais, me deixe leve!
Quero seus lábios aqui bem perto.

E caso alguém tenha me visto hoje,
Viu esse sorriso bobo em meus lábios
Viu em minha sombra à sombra tua
A trocar muitos beijos e abraços.

A LIVRAÇÃO

Ainda que eu dedique mil poemas a ti
Não conseguirei repassar aquilo que me faz sentir.
Ainda que eu passe horas escrevendo a fio
Vou sempre voltar ao ponto inicial, anterior ao poema.

Porque, de todos os dias que se passaram,
Desde que te percebi, deste jeito, meio torto
O dia de hoje é sempre melhor que o de ontem
Ainda, que o dia de ontem, tenha sido melhor que o de anteontem
E o de anteontem, melhor que o de ante anteontem.

Ainda que eu capte o teu perfume em palavras
Não conseguirei repassar o que ele me faz sentir.
O cheiro, as cores, os gostos e as sensações!

E então,
Eis que de um canto intocável, vem o suspiro,
E me livra da obrigação de qualquer definição.

SEGREDOS DO MAR

Sou desses tantos que se apaixonam pelo mar
Acho lindo o formato, o som e o cheiro das ondas
Acho lindas as cores do céu que se fundem às cores da água
E é maravilhosa a sensação do nada que a imensidão do mar me traz.

Mas como só amar aquilo que vejo?
Pois vejo o mar, as ondas e o céu.
E o que eu quero, e sempre necessito,
É mergulhar!

Mergulhar e descobrir que a imensidão da superfície é tão pouco,
Pois a vida do mar é nas profundezas,
E, por mais íntimo que esteja do mar,
Nunca poderei saber tudo sobre ele.
E por mais que eu conheça o oceano dos teus olhos,
Jamais conhecerei toda a imensidão do mar.

Pois alguns segredos,
Mesmo após mil mergulhos,
Devem morrer com o mar.

O AMOR NÃO ACABA

Talvez hoje, o que me resta é apenas agradecer
Pois com você até acho que...
Não, eu não acho,
Com você superei meus medos.

Obrigado pelo tempo que me deu
E apesar de entender o que
Não compreendi o porquê,
Mas isso não importa.

O que você fez em mim foi tão bom...
E quando eu achava que não existia o amor
Você me mostrou mais do que eu achava existir.
E porque não dizer amor?

Sim, eu amei a sensação de amar você
E agora amo a sensação de saber que posso amar.
Pois enfim, agora eu acho que o amor não acaba,
O amor só muda de casa.

IMPULSÃO

A paixão,
E somente ela,
E nada mais que ela é que me faz ser.
É a paixão que me impulsiona a escrever e crescer.
É a paixão que me impulsiona a escrever e desenvolver.

A paixão,
E somente ela,
E nada mais que ela...

POEMAS-PRELÚDIO

Existem poesias que são como prelúdios de outras.
Elas surgem como um simples fim e objetivo,
Tornar possível a chegada de outras poesias.
E, este pobre (e abençoado!) poeta que lhes escreve,
É só mais um leitor ansioso para saber
Qual, de fato, irá ser o desenrolar da história.
Pois tudo aquilo que ele sabe,
É que de um canto, considerado até então insignificante
Irá brotar do poema, a mais reveladora poesia!
Tão reveladora que o poeta irá soprar, e um sorriso iluminar.

E como são belos esses poemas-prelúdio.
Talvez sejam do mais nobre exemplo!
Pois dedicaram sua existência na existência de outro.
E talvez, por isso,
Existem tantos, ou até mais, quanto o poeta que os criou.

ENTREVISTA

-Qual coisa mais te envergonha?
-Se eu sentisse tamanha vergonha, provavelmente seria a vergonha de contá-la.

CARTA A UM PSICOPATA

Caro senhor, psicopata!
Se você for realmente um psicopata, vou pedir-te um favor.

Descarregue suas vontades mórbidas de um jeito diferente.
Que tal fazer isso olhando filmes de terror?
Ou, talvez, olhando séries que tenham requintes de crueldade,
Lendo livros de romance policial?
Não sei!

Enfim,
Ponha para fora todos esses sentimentos...
Ou melhor, todas essas vontades ruins
- pois se você é mesmo um psicopata não possui sentimentos -
Voltando...
Descarregue todas as suas racionalizações ruins nas coisas não vivas
Então, depois de passar a raiva,
Utilize o tempo livre tentando melhorar a vida de alguém.

Porque... caro, senhor psicopata,
Embora você não sinta, você sabe.
- sim, você sabe! Afinal você é um mestre na racionalização -
Você sabe que as pessoas lhe serão, no mínimo, gratas
Por você não ter se tornado um serial killer.

Pense no que a gratidão dos outros pode melhorar sua vida!

PREFERÊNCIAS

Prefiro ser sonhador e utópico
- ou até mesmo destes últimos românticos -
Do que ser racional ao extremo
E, por consequência,
Me tornar uma pessoa amarga,
Ou propensa ao suicídio.

PAREDE PICHADA

Pinto este poema na parede
Para que todos possam ver
Por que haveria parede pintada de branco?

Pinto este poema na parede
Para que todos possam ler
Pessoas passam pela parede
Passam sem perceber

Pinto este poema na parede
Pois há pessoas para perceber

Pinto este poema na parede
Para que pessoas possam passar
Pois passam, percebem e pronto

Parede branca pichada está
Parede pichada, poesia pura
Pinto este poema na parede
Para que a vida não passe
Para que a vida seja percebida

UMA NOITE

Anoitece,
E para não deixar que a história se perca
Escrevo estes versos enquanto me preparo para o fim
A história não acabará, mas temo por meu fim
Hoje a noite será longa e talvez não haja amanhecer
Então, junto ao meu lado, parto para um jogo mortal

Não sei ao menos qual o ideal
Sou como um peão disposto ao sacrifício
Escolhi o lado de cá sem saber o motivo
Mas disseram que minha família morreria
Então hoje vou para a guerra
E não sei mais se verei o sol nascer

Em meio ao susto tentam me convencer
Que o objetivo do inimigo é apenas me matar
Pois disseram que eles querem estuprar nossas mulheres
Pois disseram que eles querem escravizar nossos filhos
Em meio ao susto tentam me convencer

Ó Deus, disseram que você está conosco
Não entendo o motivo de tal lado
Eu que já vi tanta coisa
Vi coisa ruim do lado de cá
Mas se você está mesmo conosco
O que fizeram o povo do lado de lá?

Com medo, vou em frente
É bem verdade que não entendo
Mas o general é estudado
E se ele disse, eu vou com ele
Pois ele disse que se importa comigo
E não arriscaria minha vida por nada
(pelo menos não por pouca coisa...)

Vou para o embate acabar com o inimigo
Caso não possa mais escrever
Adeus, ó mundo, que um dia tanto amei
Vou salvar minha família,
Minhas crianças protegerei!

Retornei, voltei da guerra!
Se é que posso assim chamar...
Meu Deus, me perdoe, acho que você não estava lá
Acusei meu inimigo sem o conhecer
Chegando lá destruí casas
Vi o meu exército matar crianças
Juro que preferia ter morrido

Os acusei de estupradores
Mas eu vi um colega meu estuprar
Fiz parte do lado que ganhou
Mas descobri que lutava do lado errado
Eu devia ter morrido!
Meu Deus, me perdoe, você não estava lá.

Eu vi o dia amanhecer,
Foi sombrio e nublado.

OS JOVENS E A DONA MORTE

Na vida sempre há situações muito difíceis de digerir.
Algumas são mais indigestas que os pesadelos violentos
- que surgem posteriores a uma noite de comida pesada -
Talvez estas pareçam tão piores por serem reais.
E de tão absurdas, nosso único desejo é acordar!
Como se acorda de um pesadelo em uma noite ruim?

É tão difícil de acreditar...
Como compreendê-la, Dona Morte?
Quem montou a tua lista inexorável?
Quem demarcou o tempo de cada ser?

Alguma coisa me diz que tudo sempre tem um motivo.
Mas é tão difícil quando você vem visitar alguém jovem!
Parece algo que não é o certo a se fazer. Isso é certo?

Se for verdade que temos nossas missões e destinos,
Parece que precisaram de menos tempo para cumpri-las.
Pois se você veio levá-los tão cedo, deve ter um motivo.
Eles cumpriram a sua missão por aqui? Diga-me que sim!
Pois só então me parece algo um pouco mais razoável.

ESPERAS

Rogo aos céus um pouco de alívio
Não sei sobre o que escrevo
Ou, pelo menos, finjo não saber.

Fingindo não sentir, sinto mais forte!
Sobra pouco ar pra respirar.

Corro para longe, fujo para meu lugar secreto.
Ninguém presenciará esta lamentável carcaça.

Aqui, no escuro, agora estou
À espera de milagres anunciados
Sinto o cheiro do vento, desapareço.

Escuto músicas, escrevo poemas, admiro paisagens
E ao presenciar tantos milagres
Espero, com um aperto forte no meu peito
Espero, com paciência, meu próximo milagre pessoal.

FRIO

E o frio do inverno, junto às cobertas,
Faz-me lembrar da sensação do que pode vir a ser você.
Brisa terna brisa, o que faz de você para virar minuano?
O campo, as ruas, as folhas, o vento...
Parece tudo tão vazio e bonito ao mesmo tempo!

FOME

E de tanta tristeza que vi,
Encontrei um caminho para ser feliz.
E de tanta fome que me senti,
Encontrei uma forma de me saciar,
E de tanta dor que estava ali,
Que de alguma maneira estranha,
A última vontade que eu poderia ter era fugir.

Pois de nada adiantaria me afastar,
Meu caminho era seguir em frente,
Por nada desviaria meus tormentos.

Saciei a fome com o desejo de que ela nunca tivesse existido
Mas ela estava ali, e eu precisava encarar algo que não via.

-mas que existia-

Foi então, que de alguma maneira estranha, percebi
Que a melhor maneira de ser feliz era me sentindo vivo.
A partir daí, tudo o que eu queria
É que de alguma maneira,
As pessoas experimentassem
Essa sensação louca de ser feliz.

COMO ACHAR UMA POESIA

1. Acorde cedo;
2. Saia de casa;
3. Não tenha destino certo;
4. Caminhe até achar algum lugar;
5. Pare para descansar e fique;
6. A poesia achará você.

Advertência: Válido exclusiva e somente para poesias, poemas não estão inclusos.

RAÍZES

Transborda o calor amigo da água quente.
Tempo sagrado. Necessário reencontrar-se.
Um chimarrão junto ao silêncio e nada mais.
Um momento para ouvir-se melhor, enfim.

Não é aqui onde a história começa. O fim.
Não é aqui onde a história termina. Início.
Aqui é apenas mais um dos lugares. Terra.
Um lugar para reencontrar outros. Tantos.

O conforto que o chimarrão traz. Memória.
Espelho que tenho medo de olhar. Encarar.
A luz que desejo sempre encontrar. Pulsar.

Nenhuma resposta será fácil de enxergar.
Tempo ao tempo, seguir adiante. Entregar.
Transborda o calor amigo da água quente.

PÁGINA RISCADA

A página em branco é o poema que ainda não está escrito.
A página em branco é a esperança do poeta e seu anseio.

Páginas em branco são infinitas possibilidades,
Infinitas histórias,
Memórias,
Lembranças,
Momentos,
Imagens.

Páginas em branco são palavras,
Que assim como nós,
Esperam...
Para que um dia, possam ser preenchidas.

PEQUENO ESPETÁCULO PARTICULAR

Sentado em um canto qualquer de um parque público
Em silêncio reflito a vida eterna deste momento
E me faço coadjuvante do espetáculo ao meu redor.

Nestes dias quentes de verão
Este momento é mais do que precioso
A temperatura é agradável
O sol aos poucos adormece
E de presente ele oferece
As cores avermelhadas do crepúsculo.

Algumas nuvens de chuva estavam também por perto,
Eis que de súbito um pequeno e terno chuvisco vem molhar meu rosto.

Eu aqui sou parte da paisagem,
Sozinho no silencio do vento e dos pássaros
Aprecio meu amargo, e amigo, chimarrão.
Deixo meu mundo por um tempo
Para viver meus agradáveis instantes de poesia...

RESPIRA

Não precisa racionalizar agora,
Só respira.
E deixa, aos poucos, as coisas se ajustarem.
Respira,
Sente o ar entrando e tomando conta,
Só respira.
Espera teu eu voltar,
Respira,
E conheça teu novo eu que se tornou.

Calma essa tua alma,
Não pula passo algum.
Aproveita esse gole de oxigênio,
E admira as belezas que não viu.
Calma essa tua alma!
Tudo tem seu exato tempo de chegar.

SERENIDADE

A morte, antiga como o tempo
E serena como o vento
- às vezes nem tão serena -
É uma velhinha sábia
E paciente...
E bela!
Com suas grandes asas
E vestido negro. Tão bela!

Quanto aos mortos,
Só assim os chamamos,
Por já terem tido seu encontro
Com a doce velhinha.
Porque os mortos,
De mortos nada tem.
Pelo contrário, estão mais vivos que nós...
Estão vivos!
E livres de angústias terrenas.

ESCOLHAS

Eu escolhi ser assim, meio torto, despretensioso.
Não quis me preocupar com aquilo que não consigo controlar.
Vou vivendo, vou tentando. E de suspiros me vou...

Curiosos vieram me perguntar:
Como podes não ser triste se tanto choras ao poetar?
Respondo, então, de fato:
Pois de tristeza já estou farto, escolhi me alegrar.

Despretensioso com o mundo meu vou
Cada dia sinto o vento para não só respirar.
Escolhi o perfume das flores que a vida quis me dar.

E quando a tristeza vem bater à porta?
Escrevo-lhe um poema para bela a tornar
E se belo ficar, vou rir do tolo que fui
Ao ficar triste por algo tão bonito de poetizar.

APÓS ORGANIZAR

Um dia, eu prometo, meu quarto vou arrumar.
Hoje se você entrar, para ao menos espiar
Vai ver alguns tênis em um canto
E um monte de roupas sujas noutro.

Um dia, eu prometo, meu quarto vou arrumar.
Só lhe digo, por algum acaso, se minha bagunça olhar
Deixe ela onde está, não tente nada arrumar
Não é nenhum mundo perfeito, é só o meu mundo.

Não se preocupe, a bagunça não vai ficar.
Um dia desses mando ela correr pra longe
E meu quarto estará totalmente organizado.

Não se preocupe, a bagunça uma hora irá voltar
Mas ela não será a mesma bagunça que hoje está.
Se eu tiver sorte, será a sua bagunça também.

SOBRE AS QUEBRAS E SEUS DESTROÇOS

Sou humano!
E, como todo humano, tenho um espaço oco.
Um vazio que de tempos em tempos é necessário preencher.

Toda a vez que tento preencher o tal espaço
Algo dentro de mim se contorce e revira
Sai arrastando e quebrando coisas
E, depois de quebrar alguns objetos,
Joga fora os cacos de seus destroços
E um novo espaço oco surge em mim.

E é por isso que cada vez que me encontrares
Não é a mim que encontrarás.
É por isso que cada vez que me encontrares
Conhecerá um novo olhar.

FINAL DA HISTÓRIA

É ao final da história,
Quando a explosão acontece,
Quando as coisas ao fim se encaixam,
Que parece que não há espaço vazio,
E há um sentimento de completude,
E há uma cor vibrante e viva.

É ao final da história,
Quando, até, se acredita que os astros conspiram,
Quando parece que sentimento nenhum é ruim,
Quando se quer gritar aos quatro ventos,
aos cinco continentes,
à todas as pessoas do mundo,
e aquela pessoa especial.
Gritar que tudo, enfim, a seu modo, deu certo.

É ao final da história,
Que parece que não há nenhum vazio
Pois de tão lotados que estamos,
De tão completos que ficamos
Sentimos, então, uma necessidade grande de doar-se.
Compartilhamos tudo o que temos
E o vazio de outros se preenche.

É ao final que da história que percebemos
Que ao final queremos mais.
E na busca por evolução,
Ao doar-se, esvaziamos,
Em busca de mais momentos como este.

EPÍLOGO

O final de toda viagem é meio tristonho
A memória volta e recapitula tudo.

Aos poucos, as luzes se acendem...
As letras sobem...
E é hora de sair do cinema.

A eterna escravidão da nossa essência
Dependência. Sim, dependência!
Pois sonhamos
E os filmes, e os livros nos ensinam a sonhar...

A triste e bonita solidão,
Que os filmes e livros, ao final, dão.

DADOS DO AUTOR

Natural de Rosário do Sul. Nasceu em 20 de julho de 1992. Filho de Marcirio Maria da Silva e Marlene Bernadete Rodrigues da Silva. Ainda em Rosário, cursou o Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco. Aos 14, passou a ser aluno interno, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, atual Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete (IFFarroupilha – Campus Alegrete), onde cursou o Ensino Médio integrado ao Técnico em Agropecuária. Lá, participou do grupo de teatro coordenado pela professora Elisa de Castro Miranda, e, por incentivo da mesma, escreveu seu primeiro livro, escrito ainda no Ensino Médio, intitulado, "Vida e Luz". "Vida e Luz" foi lançado em 2011, através de uma edição por demanda. Aos 18, mudou-se para Santa Maria e foi morar na Casa do Estudante Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde se formou em Agronomia. Atualmente, faz os cursos de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia (IFFarroupilha – Campus Jaguari) e Mestrado em Extensão Rural (UFSM). Membro do Grupo de Agroecologia Terra Sul (GATS) desde junho de 2013.

Este projeto literário, disponibilizado na internet de forma gratuita, tem a intenção de fugir da forma editorial clássica e tornar a poesia, enquanto arte, acessível a todos.

Site do Autor: http://bernardors.wixsite.com/poesia
E-mail para contato: rodriguesdasilvabernardo@gmail.com

Todos os livros publicados pelo autor estão disponíveis no site acima citado.

Leia poesia.
Faça de si mesmo a mudança e a poesia que deseja para o mundo.

Edição do Autor
Bernardo Rodrigues da Silva

Que seríamos de nós sem
um vazio para preencher?

Provavelmente, o mesmo
de um pássaro, sem um céu
para sobrevoar.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-922884-0-2
9 788592 288402